



Santificar-se no mundo

(João Paulo II. ChL, n. 17)

A vocação dos fiéis leigos à santidade comporta que a vida segundo o Espírito se exprima de forma peculiar na sua *inserção nas realidades temporais* e na sua *participação nas actividades terrenas*. É ainda o apóstolo que adverte: « Tudo quanto fizerdes por palavras e obras, fazei tudo no nome do Senhor Jesus, dando, por meio d'Ele, graças a Deus Pai » (Col 3, 17).

Aplicando as palavras do apóstolo

aos fiéis leigos, o Concílio afirma categoricamente: « Nem os cuidados familiares nem outras ocupações profanas devem ser alheias à vida espiritual ». Por sua vez, os Padres sinodais afirmaram: « A unidade de vida dos fiéis leigos é de enorme importância, pois, eles têm que se santificar na normal vida profissional e social. Assim, para que possam responder à sua vocação, os fiéis leigos devem olhar para as atividades da vida quotidiana como uma ocasião de união com Deus e de cumprimento da Sua vontade, e também como serviço aos demais homens, levando-os à comunhão com Deus em Cristo ».

A vocação à santidade deverá ser compreendida e vivida pelos fiéis leigos, antes de mais, como sendo uma obrigação exigente a que não se pode renunciar, como um sinal luminoso do infinito amor do Pai que os regenerou para a Sua vida de santidade. Tal vocação aparece então como *componente essencial e inseparável de nova vida baptismal* e, por conseguinte, elemento constitutivo da sua dignidade.

Ao mesmo tempo, a vocação à santidade anda *intimamente ligada à missão* e à responsabilidade confiadas aos fiéis leigos na Igreja e no mundo. Com efeito, a própria santidade já vivida, que deriva da participação na vida de santidade da Igreja, representa o primeiro e fundamental contributo para a edificação da própria Igreja, como « Comunhão dos Santos ». Um cenário maravilhoso se abre aos olhos iluminados pela fé: o de inúmeros fiéis leigos, homens e mulheres, que, precisamente na vida e nas ocupações do dia a dia, muitas vezes inobservados ou até incompreendidos e ignorados pelos grandes da terra, mas vistos com amor pelo Pai, são obreiros incansáveis que trabalham na vinha do Senhor, artífices humildes e grandes — certamente pelo poder da graça de Deus — do crescimento do Reino de Deus na história.

A santidade é, portanto, um pressuposto fundamental e uma condição totalmente insubstituível da realização da missão de salvação na Igreja. A santidade da Igreja é a fonte secreta e a medida infalível da sua operosidade apostólica e do seu dinamismo missionário. Só na medida em que a Igreja, Esposa de Cristo, se deixa amar por Ele e O ama, é que ela se torna Mãe fecunda no Espírito.

Retomemos mais uma vez a imagem bíblica: o rebentar e o alastrar das vides dependem da sua inserção na videira. « Como a vide não pode dar fruto por si mesma se não estiver na videira, assim acontecerá convosco se não estiverdes em Mim. Eu sou a videira, vós as vides. Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer » (Jo 15, 4-5).

É natural recordar aqui a solene proclamação de fiéis leigos, homens e mulheres, como Beatos e Santos, feita durante o mês do Sínodo. Todo o Povo de Deus, e os fiéis leigos em particular, podem ter agora novos modelos de santidade e novos testemunhos de virtudes heróicas vividos nas condições comuns e ordinárias da existência humana...

Vem-me à mente a célebre recomendação de São Leão Magno: « *Agnosce, o Christiane, dignitatem tuam!* »... e as palavras de Santo Agostinho: « Alegremo-nos e agradeçamos: tornámo-nos não só cristãos, mas Cristo...! Maravilhai-vos e alegrai-vos: Cristo nos tornámos ».

A dignidade cristã, fonte da igualdade de todos os membros da Igreja, garante e promove o espírito de comunhão e de fraternidade e, ao mesmo tempo, torna-se o segredo e a força do dinamismo apostólico e missionário dos fiéis leigos. É uma *dignidade exigente*, a dignidade dos trabalhadores que o Senhor chamou para a Sua vinha: a magnífica tarefa de trabalhar para que o desígnio de salvação atinja cada vez mais os homens de todos os tempos e de toda a terra ».

Oração pelas vocações

O jovem em busca

Senhor Jesus, eu sou um jovem de hoje:
gosto de comodidades
e sou atraído pelas opções fáceis.
Sou um filho do meu tempo.

Hoje, porém, entre mil vozes,
também ouço a tua, inconfundível:
"Vem e segue-me!"

Em um instante, reviras os meus sonhos
de cabeça para baixo,
invertes os meus projetos.

Precisas de mim, do meu entusiasmo,
da minha generosidade,
das minhas energias de jovem.

O que queres de mim,
para onde me levas, Senhor?
Dá-me a coragem de partir,
de deixar as minhas coisas,
a minha casa, a minha terra, o meu povo.

Tenho muitas dúvidas e sou jovem, Senhor!
"Sou jovem", mas...
Sempre estarei contigo.

As comunidades oram pelos jovens em busca

Senhor Jesus, que continuas a chamar
com teu olhar amoroso
muitos jovens e muitas jovens que vivem
nas dificuldades do mundo de hoje:

abri as suas mentes para reconhecerem,
entre as muitas vozes que ressoam
ao seu redor,
a voz inconfundível, gentil e poderosa,
que ainda se repete hoje:
"VEM E SEGUE-ME!"

Move o entusiasmo da nossa juventude
à generosidade,
e faz com que seja sensível
às expectativas dos irmãos que lhes pedem
solidariedade e paz, verdade e amor.

Orienta o coração dos jovens
para a radicalidade evangélica,
capaz de revelar ao homem moderno
as imensas riquezas da tua caridade.

Chama-os com a tua bondade,
para atraí-los a Ti!
Agarra-os com a tua doçura,
para mantê-los em Ti!
Envia-os com a tua verdade,
para conservá-los em Ti!
Amém.

(João Paulo Paolo II)

O Senhor continua a chamar.

Do início de Covid-19 até agora, chegaram as notícias de mais de uma dúzia de jovens, homens e mulheres, em busca de informações e de uma primeira orientação sobre a Secularidade Consagrada (CDB e VDB). Uma boa notícia que nos fala do Senhor que continua a chamar, dos jovens que estão em busca e de nós, por um lado, para vivermos este tempo com consciência renovada e, por outro, ficarmos atentos / atentas ao que se passa no interior dos jovens, porque Deus vai ao encontro deles. Demos graças a Deus.

A solidariedade em tempo de Covid-19.

As iniciativas para atender às necessidades das pessoas nos bairros onde moramos estão se multiplicando. O mesmo pode ser dito da solidariedade entre as Irmãs do Instituto. "Vede como se amam", dizia-se das primeiras comunidades cristãs. O mesmo pode ser dito de todos nós.

150º aniversário dos Ex-Alunos/Alunas de DB

Em 24 de junho, a Associação dos Ex-alunos/Alunas de Dom Bosco recordou com emoção o gesto do primeiro grupo de Ex-Alunos que, com Carlo Gastini, foram comemorar Dom Bosco no dia do seu santo. 150 anos depois, os Ex-DB fizeram o mesmo gesto: entregar ao Reitor-Mor algumas xícaras com café para moer, compartilhando o sabor de um bom café com um projeto de comércio équo, organizado entre uma empresa da Eslováquia e outra da Tailândia – ambas administradas por Ex-Alunos DB –, com a finalidade de ajudar diversos programas de desenvolvimento animados por eles. A caixa com as xícaras e o café estão à venda. Para informação network@exallievi.org

EEEE e sessões de formação online

Já era conhecido o sistema de reflexões dos EEEE gravadas em CD, pensadas para os enfermos. Agora é diferente. Garante-se a presença à distância, online, nos cursos dos EESS como também nas sessões de formação e reuniões dos Conselhos locais, regionais e centrais. Nestes meses estão previstos vários cursos. Uma verdadeira abertura aos valores do mundo para realizar a missão secular.

O Capítulo das FMA adiado para abril de 2021

As circunstâncias mundiais devidas à situação de pandemia motivaram o adiamento do CG FMA. Madre Ivonne anunciou a nova data: após a Páscoa. A Família Salesiana acompanha as Irmãs na oração, pedindo ao Senhor a graça do discernimento para uma fidelidade criativa à missão a elas confiada do crescimento do Reino no coração das jovens e dos jovens.